

O pulo
do gato

Fernando Sobral

Debate sonolento

Ir ao Parlamento é uma rotina para o Governo. Até porque com a oposição entretida a chicotear-se a si própria, o executivo pode muito bem fazer piruetas que nem assim assume uma posição excessivamente ridícula. O Governo sabe que pode não ter razão sobre o que defende, mas basta puxar a corda e a maioria levanta a mão a seu favor. É suficiente o primeiro-ministro sorrir para que o PS solte uma gargalhada. A democracia representativa tem destas coisas. É um “reality show” bem ensaiado a favor das maiorias. E, como se viu, em mais um exercício de “marketing” governamental, Sócrates não brinca em serviço. É um tenor que traz a sua ária bem ensaiada. Prepara-se bem e riposta com volta altiva. O PSD, por exemplo, tem o problema de não ter os “dossiers” bem estudados. A oposição vegeta enquanto o Governo faz a sua função clorofila. Neste último debate a oposição não conseguiu tornar os vidros do palácio governamental em estilhaços. O país chora entristecido. Devido à oposição que tem. A culpa até é capaz de não ser sua, mas da imagem que transmite do que diz. Ou que não diz. Em condições normais o Governo teria receio da pateada quando defende coisas inimagináveis. Tremeria com a pateada da oposição. Mas quando esta, para brilhar, necessita que Santana Lopes eleve a voz, o Governo pode suspirar. Santana representa-se a si próprio. E o Governo pode ir dormir a sesta. Os debates parlamentares em Portugal fazem sono. Quando é que despertarão outra vez os portugueses?

www.negocios.pt

Novo jogo
da Bolsa

Estão em curso as inscrições para mais uma edição do Jogo de Bolsa do Jornal de Negócios, que reúne investidores na maior iniciativa nacional para quem gosta de investir. Depois do êxito das edições anteriores, que agregaram milhares de investidores, a edição de 2007 é ainda mais atractiva, com uma grande novidade, a participação por equipas, e mais prémios: viagens, computadores portáteis, multimédia computers, máquinas fotográficas, livros e leitores de MP3. Durante quatro semanas terá 100.000 euros para investir em Acções, CFD, Futuros, Forex e Warrants. No final ganha quem tiver reunido mais dinheiro. A inscrição é gratuita. A iniciativa tem o Alto Patrocínio da LJ Carregosa e da TMN, o Patrocínio da PricewaterhouseCoopers e do Citibank, o Patrocínio Universitário do Iscte e o Patrocínio Institucional da Euronext.liffe. Contará ainda com o apoio do Netviagens e do Caldeirão da Bolsa. Mais informações em www.negocios.pt.

SEGUROS

Lucros da Generali sobem
25,3% em 2006

→ Os resultados líquidos do Grupo Generali atingiram, em 2006, os 2,4 mil milhões de euros, o que corresponde a um crescimento de 25,3% face ao ano anterior, excedendo as próprias metas fixadas pela seguradora italiana, refere a empresa em comunicado. Este desempenho permitiu à companhia subir a fasquia quanto ao objectivo dos resultados líquidos a atingir no final de 2008 para 3,1 mil milhões de euros. Os resultados operacionais cresceram 20,9%, atingindo os 4 mil milhões de euros.

LOGÍSTICA

Plataforma logística
de Leixões arranca em 2009

→ A construção da plataforma logística de Leixões deverá arrancar no início de 2009, garantiu Matos Fernandes, da Administração dos Porto do Douro e Leixões (APDL), num seminário sobre transporte marítimo promovido pelo jornal Transportes & Negócios. “Teremos cerca de ano, entre Outubro de 2007 e Outubro de 2008, para tratar das questões burocrático-administrativas”, frisou. Esta plataforma logística será constituída por dois pólos - o de Gonçalves e o de Gatões/Guifões - e por um interface rododiferroviário.



RETENÇÃO NA FONTE SOBRE “SPIN-OFF”

PT quer pagar imposto
com acções da PTM

Elisabete Miranda
Pedro Carvalho
Filipe Paiva Cardoso

A Portugal Telecom quer pagar os impostos que recaem sobre o “spin-off” da PT Multimedia (PTM) em acções da empresa. A proposta já foi apresentada ao Ministério das Finanças, e encontra-se em estudo no gabinete ministerial. Caso venha a ser aceite, o Estado transformar-se-á no maior accionista da PTM, com 14,94% do capital.

A necessidade de os accionistas da PT pagarem imposto sobre as acções que vão receber - por retenção na fonte - ocorre devido à natureza da operação. A administração fiscal entende que ao dispersar estas acções, a PT mais não está do que a remunerar os seus accionistas. E essa remuneração, de acordo com as regras fiscais, configura uma distribuição de lucros, logo, sujeita a uma taxa de retenção de 20%.

A PT poderia entregar a retenção na fonte em dinheiro, mas isto equivaleria a desembolsar um valor próximo dos 500 milhões de euros, de acordo com as regras de cálculo das retenções sobre bens em espécie (e o preço de mercado dos títulos). Mais fácil parece ser pagar em acções.

A questão que emerge entretanto é se o Estado pode aceitar bens em espécie a título de paga-

mento de impostos. À partida, o Código do Procedimento e do Processo Tributário apenas admite a dação de bens em pagamento quando estão em causa dívidas já em fase de execução. Simplificando a linguagem: um contribuinte não pode dar o seu carro para pagar o IMI; mas, se não o pagar voluntariamente e o Estado avançar com uma execução fiscal, nessa fase subsequente, já poderá dar o carro em troca do levantamento da execução.

Contudo, a questão técnica ficou a ser estudada pelo Ministério das Finanças, e caso o Estado venha a aceitar a proposta da PT, então, directamente e através da CGD, torna-se no maior accionista da PTM, com quase 50 milhões de acções, ou 14,94% do capital. O Jornal de Negócios contactou as Finanças, não tendo obtido, em tempo útil, resposta.

A preços de fecho de ontem - a Multimedia fechou a 11,03 euros -, o “spin-off” da empresa

implicaria uma verba de quase dois mil milhões de euros. Considerando que esta operação avançaria a este valor, a PT está a propor então que o Estado aceite 20% das acções dos cerca de 58% de títulos da PTM que vai distribuir. “Fatia” que o mercado avaliava ontem em 398 milhões de euros.

Uma das vantagens que o Estado poderá ir buscar a este negócio, será o de garantir mais eficazmente a independência da empresa depois da sua saída do “Universo PT”. Seja através da venda total da sua parte a um accionista independente, ou então funcionando como “contrapeso” a uma eventual tentativa de concertação PT/PTM, Mário Lino, ministro das Telecomunicações, conseguiria “acalmar” os receios de Amado da Silva, presidente da Anacom.

Este responsável apontou em entrevista ao Jornal de Negócios que “não era aceitável” que as estruturas accionistas da PT e da PTM ficassem idênticas após o “spin-off”, pois assim “a entidade estratégica” continuaria “a ser a mesma”. O líder do regulador considerou que a existência de concorrência efectiva entre PT e PTM “dependerá da sua capacidade de independência”, algo que o Governo poderá ficar mais perto de conseguir com os 15% que passaria a deter da PTM.

Se aceitar a proposta da PT, o Estado, directa e indirectamente, ficará a controlar 14,94% do capital da PT Multimedia.



Conta Ordenado Remunerada

Temos mais um
argumento de peso.

Remuneração de 10% (TANB) durante um ano até ao montante do vencimento domiciliado no Barclays. Oferta exclusiva para novos clientes.



Barclays 24
www.barclays.pt
707 50 50 50

BARCLAYS